

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2026-02-26

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Souza, C., Frade, S. & Prada, M. (2025). Programas de promoção do ensino-investigação no LAPSO – Laboratório de Psicologia. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 203-220).: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.

Further information on publisher's website:

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2025/09/15/1757948114115_Manual_boas_praticas_CP.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Souza, C., Frade, S. & Prada, M. (2025). Programas de promoção do ensino-investigação no LAPSO – Laboratório de Psicologia. In Ana Catarina Nunes, Helena Soares, Isabel Correia, Patrícia Dinis Costa, Vania Baldi, David Isaac, Henrique Lage, Beatriz Saavedra, Gonçalo Tomé Ribeiro, Helena Alvito (Ed.), *Novos exemplos de práticas pedagógicas e estratégias de inovação pedagógica no Iscte*. (pp. 203-220).: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Programas de Promoção do Ensino-Investigação no LAPSO – Laboratório de Psicologia

Cristiane Souza

cristiane_anunciacao_souza@iscte-iul.pt

Sofia Frade

sofia.frade@iscte-iul.pt

Marília Prada

marilia_prada@iscte-iul.pt

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO

Neste capítulo, revemos um conjunto de atividades formativas do LAPSO-Laboratório de Psicologia que visam a promoção da articulação ensino-investigação partindo de práticas pedagógicas de valorização à experiência imersiva em contextos reais, fomentando a compreensão da realidade de forma integrada e multidimensional, nomeadamente:

I. Sessões pontuais de disseminação científica: demonstrações de técnicas e paradigmas experimentais abertas a toda a comunidade.

II. Eventos de curta duração (e.g., estágios de verão/inverno de 2/3 semanas): procuram estimular o desenvolvimento de competências de investigação em estudantes de Psicologia.

III. Programas de estágio (estágios curriculares e Erasmus+) e de *iniciação à investigação em Psicologia*: permitem a aproximação a modelos teóricos e a aplicação dos princípios gerais e específicos da profissão. A duração é mais prolongada, geralmente entre 3 a 8 meses, e incluem atividades dinamizadas pelo LAPSO, tarefas de apoio ao laboratório e participação em ações de projetos de investigação com a mentoria por investigadores/as e/ou por estudantes de doutoramento.

Nestas ações, são priorizados o exercício progressivo da autonomia, a transferência do conhecimento e a aquisição de competências, particularmente nos eventos de curta duração e programas de estágio.

Ao longo do capítulo, caracterizamos o contexto de emergência, o delineamento do programa e as modalidades das suas atividades. Fazemos ainda referência ao ambiente de aprendizagem, o *feedback*/avaliação da experiência e o impacto percebido no desenvolvimento de um perfil profissional e de carreira académica. Finalmente, contemplamos algumas expectativas e interesses para o futuro. Os indicadores recolhidos mostram que as iniciativas têm sido positivas, desenvolvendo competências científicas e metodológicas nos/as participantes e liderança científica nos/as mentores/as. Além disso, têm contribuído para um aumento das colaborações e a promoção da ciência.

As necessidades formativas em Psicologia são alvo de constante discussão e investimento por parte dos órgãos representativos e reguladores do ensino e prática neste domínio (e.g., DGES, EFPA, OPP, International Union of Psychological Science – IUPsyS), mas também das instituições de ensino. A formação em Psicologia, na sua complexidade, implica uma interação entre diversas dimensões das competências para suportar a capacidade de prática profissional independente, apoiada na ética da conduta individual e das

relações profissionais, na capacidade para a ação autónoma e competente, na promoção da inovação e na transferência de conhecimentos (ver o Certificado Europeu para Psicologia). De acordo com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP, 2021), para ser creditado como psicólogo/a e agir em conformidade ao regulamento profissional a pessoa deve assegurar uma formação especializada no campo teórico-metodológico e prático, conduzir as suas práticas tendo como base evidências científicas, desenvolver uma boa competência comunicativa com outros profissionais e com base em documentos profissionais, reger-se pelo bem-estar e salvaguarda do/a cliente, respeitar a diversidade, agir de forma ética e respeitando as normas que regem a profissão, ter consciência das suas necessidades específicas de melhoramento e monitoramento do seu processo formativo. Estas competências são desenvolvidas de forma contextualizada, a partir de treinos específicos, potencializando que sejam extrapoladas para outros cenários. É neste contexto que emerge a relevância do programa de ações/atividades de treino em investigação desenvolvidas pelo LAPSO.

Apesar da saída profissional em Psicologia envolver uma diversidade de áreas de atuação e possibilidades de exercício profissional, a **investigação** deve ser entendida como mais do que uma subárea de atuação. É antes um princípio formativo por si mesmo, tal como refere o próprio Código Deontológico (OPP, 2021). Neste sentido, a investigação envolve um posicionamento profissional crítico de não aceitar qualquer prática como válida (Matos et al., 2024). A prática em investigação estimula a manutenção do "instinto" curioso e a capacidade analítica em busca de evidências que suportem a escolha de melhores caminhos de avaliação e intervenção. Segundo a American Psychological Association, as diretrizes para a graduação em Psicologia implicam o foco na investigação científica, no pensamento crítico e na literacia psicológica como pilares fundamentais de uma formação de qualidade. Para tal, a formação em investigação e métodos de interpretação de dados (i.e., abordagens estatísticas variadas) é essencial para a construção de um perfil profissional sólido e competente. Um estudo recente examinou a avaliação dos/as estudantes sobre as suas experiências de treino académico na graduação e os impactos destas experiências na autoconfiança e no envolvimento em atividades de investigação futuras. Os resultados indicaram que os/as estudantes que avaliaram as experiências de treino como sendo de alta qualidade eram mais propensos a envolver-se em atividades de investigação no futuro, sendo este efeito mediado pela perceção que o/a estudante tem da sua autoeficácia enquanto investigador/a (Burke & Prieto, 2019). Estes resultados sugerem que a oferta de ambiente de investigação de alta qualidade poderá favorecer a preparação dos/as estudantes para as suas carreiras e aumentar a sua confiança sobre as competências desenvolvidas enquanto investigadores/as. O que, por sua vez, potencialmente fomenta o interesse em prosseguir para novas atividades de investigação em estudos pós-graduados.

A qualidade da oferta formativa em Psicologia considera em grande medida, além de uma boa equipa e dos recursos institucionais, uma proposta pedagógica que priorize o treino em investigação e que envolva sobretudo os projetos

ativos de investigação que decorrem na instituição. Desta forma, haverá uma proximidade à realidade da rotina em investigação e as necessidades emergentes, bem como um conhecimento contextualizado do *saber fazer ciência*. Estas iniciativas de treino em investigação potencializam as competências profissionais básicas e específicas expectáveis ao/a psicólogo/a, favorecendo uma experiência de ensino-aprendizagem que exercita os ensaios práticos, o pensar criticamente e a resolução de problemas quotidianos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O LAPSO – Laboratório de Psicologia apoia a investigação e a formação em Psicologia de todos/as os/as estudantes, professores/as e investigadores/as da Escola de Ciências Sociais e Humanas e do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-Iscte). O LAPSO oferece um conjunto alargado de serviços nomeadamente:

Investigação: Apoio a projetos de investigação associados à obtenção de grau académico (e.g., mestrado, doutoramento), ao CIS-Iscte, nomeadamente a projetos financiados por entidades externas (e.g., FCT, BIAL) e, pontualmente, a outros centros de investigação do Iscte (e.g., BRU-Iscte). A equipa do laboratório garante o desenvolvimento e otimização dos projetos com aconselhamento sobre desenho experimental e programação das tarefas, com o treino para a aquisição das medidas em estudo durante a recolha de dados, com a parametrização dos equipamentos e a aquisição de materiais, e com o processamento dos dados recolhidos.

Sistema de Participação em Investigação (SPI) – O SPI consiste num sistema que organiza a participação voluntária em estudos realizados ou promovidos pelo LAPSO, por alunos de Unidades Curriculares (UC) relacionadas com investigação. A participação nos estudos será considerada na avaliação contínua dessas UC.

Apoio Técnico: A gestora do laboratório (Helena Santos) faz a gestão dos espaços laboratoriais, dos recursos e equipamentos de investigação e dos materiais consumíveis de apoio à investigação. Já a gestora científica do LAPSO (Sofia Frade) dá apoio à programação de tarefas experimentais, realiza os treinos para as recolhas de dados de estudos e auxilia no processamento de dados de estudos realizados ou promovidos pelo LAPSO.

Formação: O LAPSO realiza semestralmente diversos workshops gratuitos, abertos a toda a comunidade Iscte. Os temas são diversificados podendo focar em ferramentas de recolha, gestão e análise de dados (e.g., Qualtrics, Excel, MAXQDA, BrainVision), gestão de recursos bibliográficos

(e.g., Zotero), ética em investigação (e.g., preparação do formulário de submissão à comissão especializada de ética em psicologia, CEEP), utilização de ferramentas de inteligência artificial (e.g., SCOPUS AI).

Publicação: Publicação anual do “Caderno de Laboratório – Manual para investigadores/as” (ISSN 2976-0615). Esta publicação periódica, com revisão de pares, constitui um guia de práticas e recursos laboratoriais que suportem estudantes e investigadores/as em Psicologia de diferentes níveis e capítulos sobre comunicação de ciência, ética, ciência aberta, métodos e procedimentos.

Actividades Formativas De Promoção Do Ensino-Investigação: Sessões pontuais de disseminação científica, organização de eventos de curta-duração e dinamização de programas de estágio.

No presente capítulo, iremos focar-nos apenas nesta última tipologia de atividade.

TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES FORMATIVAS

Sessões pontuais de disseminação científica

Estas sessões incluem essencialmente demonstrações de técnicas e paradigmas experimentais abertas a toda a comunidade. Habitualmente, as sessões decorrem no âmbito de eventos (e.g., *Open Day Iscte*, Feira de Empregabilidade da Escola de Ciências Sociais e Humanas) e visitas ao laboratório (e.g., visitas de estudo de estudantes do ensino secundário, sessões do programa Ciência Viva no Laboratório, acolhimento a visitantes).

As atividades pretendem demonstrar como é que os/as investigadores da área da psicologia usam tarefas experimentais para estudar processos psicológicos. Geralmente, são usados paradigmas clássicos da psicologia cognitiva para as demonstrações, por exemplo a tarefa de *Go/No-Go* (e.g., Verbruggen & Logan, 2008) e a tarefa de Decisão Lexical (e.g., Balota & Chumbley, 1984; Rubenstein, et al., 1970). As sessões dividem-se em duas fases, na primeira fase os/as participantes são convidados a responder a uma versão reduzida da tarefa experimental. Na segunda fase, para além de serem apresentados os resultados da tarefa, são explicados os objetivos do paradigma, o desenho experimental, os resultados tipicamente observados e quais os processos cognitivos que podem ser estudados com aquela tarefa.

Eventos de curta duração

Por eventos de curta duração entendemos programas como os estágios de verão ou de inverno que têm uma duração de duas a três semanas. Estes estágios têm sido desenvolvidos em parceria com a ANEP – Associação Nacional de Estudantes de Psicologia e o Centro de Investigação e Intervenção Social, CIS-Iscte.

O objetivo é procurar estimular o desenvolvimento de competências de investigação em estudantes de psicologia. Uma das grandes vantagens deste programa é a inclusão de estudantes de todo o país e de diferentes níveis de ensino. Tipicamente o programa do estágio inclui uma sessão de abertura com toda a equipa do LAPSO, onde é feita a apresentação da missão do laboratório, bem como do espaço e principais recursos. É ainda realizada uma visita às instalações do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias (CVTT) onde decorre a apresentação do CIS-Iscte, incluindo as especificidades (objetivos, linhas de investigação e equipa) dos quatro grupos de investigação que o integram.

É ainda realizada uma atividade de quebra-gelo (e.g., um/a estudante é responsável por apresentar um/a colega) e é feita a distribuição dos participantes (cerca de 15 por edição) pelos diferentes projetos. Os/as mentores/as dos projetos podem ser docentes, investigadores/as e/ou estudantes de doutoramento. Cada mentor acolhe entre 3 a 5 estagiários/as visitantes para acompanhar um elenco de tarefas de investigação cujo plano de trabalho é previamente proposto e apreciado pelo LAPSO. Nesta apreciação, observa-se a adequação da distribuição de horas e tarefas entre todos/as os/as estagiários/as do programa.

As atividades a desenvolver no âmbito de cada projeto serão variáveis, dependendo do objetivo e metodologia em causa, mas têm obrigatoriamente uma componente aplicada. Ou seja, trata-se de projetos reais em cursos e não de simulações de estudos, o que contribui para o ganho de competências sólidas e maior facilidade de transposição a outros contextos. A participação em projetos reais tem sido apontada como um aspeto muito positivo pelos/as nossos/as estagiários/as e também pelos/as mentores, uma vez que existe assim um contributo concreto da participação e acompanhamento dos/as estudantes aos projetos.

A sessão final do estágio inclui a direção do LAPSO e um elemento da direção do CIS-Iscte, numa conferência de encerramento dedicada aos diferentes percursos numa carreira de investigação. Por último, é pedido aos grupos de estudantes que apresentem o trabalho desenvolvido, bem como um balanço crítico acerca da experiência de estágio. Os/as mentores são também convidados/as a participarem desta sessão, o que favorece uma troca de impressões e *feedback* para as próximas edições do programa.

Programas de estágio

Os programas de estágio do LAPSO incluem diferentes modalidades:

a) ESTÁGIOS ERASMUS+

O laboratório tem acolhido nos últimos anos vários/as estudantes internacionais ao abrigo do programa de estágios ERASMUS+, sendo que só no ano letivo 2024/2025 acolhemos 3 estagiárias. Estes estágios, que têm tido durações entre 3 e 6 meses, têm decorrido de forma híbrida e em inglês. Os estágios têm-se dividido em duas categorias: a) estágios supervisionados por investigadores/as do CIS-Iscte, sendo que uma parte das atividades de investigação decorrem no LAPSO e, por isso, há um suporte técnico da equipa do LAPSO; e b) estágios orientados pelo LAPSO, em que as atividades decorrem maioritariamente no laboratório, sendo que algumas das atividades são realizadas em colaboração com investigadores/as e/ou por estudantes de doutoramento.

Os estágios coordenados pelo LAPSO são desenhados de forma a proporcionar uma experiência prática em investigação em Psicologia e Psicofisiologia, sendo também esperado que algumas das tarefas estejam relacionadas com comunicação científica. As principais atividades do programa de estágios incluem as seguintes componentes:

Componentes de investigação (e.g.):

- › Revisão de literatura
- › Treino para recolha de dados de estudos comportamentais e/ou estudos psicofisiológicos
- › Colaboração na conceção e programação de tarefas
- › Colaboração no processamento e análise de dados

Comunicação científica (e.g.):

- › Participação em reuniões de grupos de investigação (e.g., Behaviour, Emotion & Cognition- BEC)
- › Participação no *Journal Club* do LAPSO
- › Participação em eventos científicos
- › Criação de conteúdos para as redes sociais e sítio web do LAPSO

No final do estágio, espera-se que os/as estagiários/as tenham adquirido conhecimentos sobre vários métodos de investigação utilizados em psicologia, incluindo o desenho experimental e metodologias de psicofisiologia. O estágio é estruturado de forma a reforçar as competências de recolha, análise e interpretação de dados, para além de promover competências gerais como o pensamento crítico, o trabalho em equipa e a resolução de problemas.

Estágios Curriculares

Desde 2021/2022 que o LAPSO tem recebido estágios curriculares de estudantes de mestrado em Psicologia, quer do Iscte, quer de outras universidades nacionais. Estes estágios têm, geralmente, a duração de 350 horas e são realizados entre outubro e maio. As tarefas são realizadas presencialmente e/ou remotamente, consoante o tipo de tarefa, grau de autonomia esperado e recursos técnicos necessários. A participação nas tarefas pode ocorrer de forma colaborativa, envolvendo todos/as os/as estagiários/as, ou de forma individual, em que cada estagiário desenvolve uma tarefa específica. O plano de estágio inclui como elementos-base:

- a) Apoio técnico e científico a estudos em curso com o apoio do LAPSO. Este apoio pode incluir tarefas de programação, recolha e/ou pré-processamento de dados de estudos desenvolvidos no laboratório. As tarefas são supervisionadas pela gestora científica do LAPSO e pelo/a mentor/a (i.e., docente, investigador/a ou estudante de doutoramento) responsável pelo estudo;
- b) Desenvolvimento e lecionação de *workshop* temático;
- c) Apoio a atividades de disseminação do LAPSO (e.g., redes sociais, *website*, eventos, etc.)

Para além destes elementos-base, os/as estagiários/as têm a possibilidade de contribuir para a definição de objetivos do estágio. Por exemplo, alguns/mas estagiários/as mais motivados/as em prosseguir uma carreira de investigação optam por desenvolver uma investigação conjunta sob a supervisão da gestora científica do LAPSO ou de outros/as investigadores/as seniores. Um destes projetos resultou recentemente numa publicação numa revista internacional de elevado impacto (*Telematics and Informatics*, Pelica, Aguiar et al., 2024).

Em 2024/2025 acolhemos quatro estagiários/as, três estudantes de programas de ensino do Iscte (2 do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações, 1 do Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais) e um estudante externo, vinculado ao Instituto Piaget.

Três estagiários estiveram a desenvolver o seu estágio seguindo o plano de estágio definido pelo LAPSO, que incluiu darem apoio a projetos de investigação (e.g., *MedDietMenus4Campus* – “Promoting stakeholder adherence to Mediterranean Diet on Campus through menu interventions and social marketing strategies”, *Creativity4Aging* – “Comparing the effectiveness of creativity-based and standard cognitive-based strategies in enhancing Declarative Memories”), o desenvolvimento de workshops temáticos (e.g., Introdução ao MAXQDA: Análise de Dados Qualitativos, Ethics of AI: Scopus AI for Literature Reviews), a criação de atividades e a participação em eventos de disseminação científica (FE2025 – Fórum de Empregabilidade), e o desenvolvimento de um projeto de investigação com supervisão da

gestora científica do LAPSO e da investigadora Raquel António (*The relationship between exposure and use of inclusive language: A study in the portuguese context*). Do trabalho realizado durante o estágio, resultou por exemplo a submissão de capítulos ao Caderno de Laboratório, bem como propostas de comunicações em eventos científicos (PhD Meeting em Psicologia no Iscte; Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia – SNIP).

O estagiário externo desenvolveu o seu programa de atividades de estágio maioritariamente associado ao Projeto B.LifeLong (*Boosting Healthy Longevity: Remote assessment of sociopsychological factors for cognitive health*), coordenado por Cristiane Souza, investigadora integrada ao CIS-Iscte. Neste projeto cujas atividades estão orientadas para a exploração de competências em neuropsicologia cognitiva, o estagiário colaborou com o processo de adaptação de um conjunto de medidas para compor o inquérito remoto dirigido às pessoas de mais idade no contexto nacional. Realizou recolha de dados e análise da viabilidade da proposta do inquérito remoto (via telefone) relativamente aos requisitos de tempo de execução, compreensibilidade/clareza, envolvimento e interesse por parte do público-alvo. Juntamente com a assistente de investigação, elaborou ainda um relatório qualitativo e quantitativo do estudo de viabilidade, o qual se realizou em três etapas com 5 participantes até se chegar à proposta final. O estagiário também contribuiu com a proposta de um estudo de validação, bem como as recolhas de dados e posterior análise de dados. As suas tarefas também envolveram a submissão e apresentação de uma comunicação científica em evento nacional (SNIP), e a colaboração na escrita de um artigo pedagógico sobre a relevância de procedimentos piloto a ser submetido para o Caderno de Laboratório do LAPSO e outro artigo científico com os outputs do estudo piloto realizado. As suas últimas tarefas envolvem a construção de um *index* dos *scores* dos instrumentos que compõem o inquérito, a colaboração no tratamento e análise dos dados, e na criação do *website* do projeto. O estagiário contribuiu ainda para atividades de comunicação de ciência no LAPSO, sob a orientação da gestora de ciência, e participou em diversas atividades de treino científico, incluindo a aprendizagem de medidas neurofisiológicas.

Programa de Iniciação à Investigação em Psicologia (PIIP)

O PIIP é um programa de desenvolvimento de competências de investigação em psicologia promovido pelo LAPSO que inclui componentes de formação técnica e integração em equipa de investigação. O programa decorre ao longo de todo o ano letivo (outubro a maio) e tem uma duração mínima de 60 horas.

Poderão candidatar-se todos/as os/as estudantes do Departamento de Psicologia do Iscte (licenciatura e 1.º ano de mestrado). O programa arrancou em 2024/2025 e recebemos cerca de 50 candidaturas para as 20 vagas disponíveis.

Os formandos PIIP têm acesso workshops/ações de formação sobre investigação em Psicologia (e.g., a carreira de investigador/a em Psicologia; ética em investigação; boas práticas de recolha de dados em diversos contextos). Para além disso, têm a oportunidade de trabalhar num projeto coordenado por um/uma investigador/a do CIS-Iscte, acompanhando as diferentes etapas do processo de investigação.

Os/as mentores/as são investigadores/as de diferentes áreas da Psicologia que trabalham com uma diversidade de abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas) e populações (e.g., crianças, jovens adultos, adultos mais velhos, pessoas com doença crónica, etc.).

Apreciação das experiências de treino

A boa continuidade destas ações depende, em parte, do impacto sentido pela comunidade académica dos cursos de psicologia. Nesta secção, sumariamos o conjunto de devolutivas que vêm sendo obtidas nas modalidades qualitativa e quantitativa sobre as diversas tipologias de atividades ofertadas no nosso programa de treino em investigação. Tendo em conta que algumas destas atividades ainda estão em fase de implementação, referimos-mos especialmente ao *feedback* conjunto das ações e informações específicas mais qualitativas dentro das tipologias já concluídas.

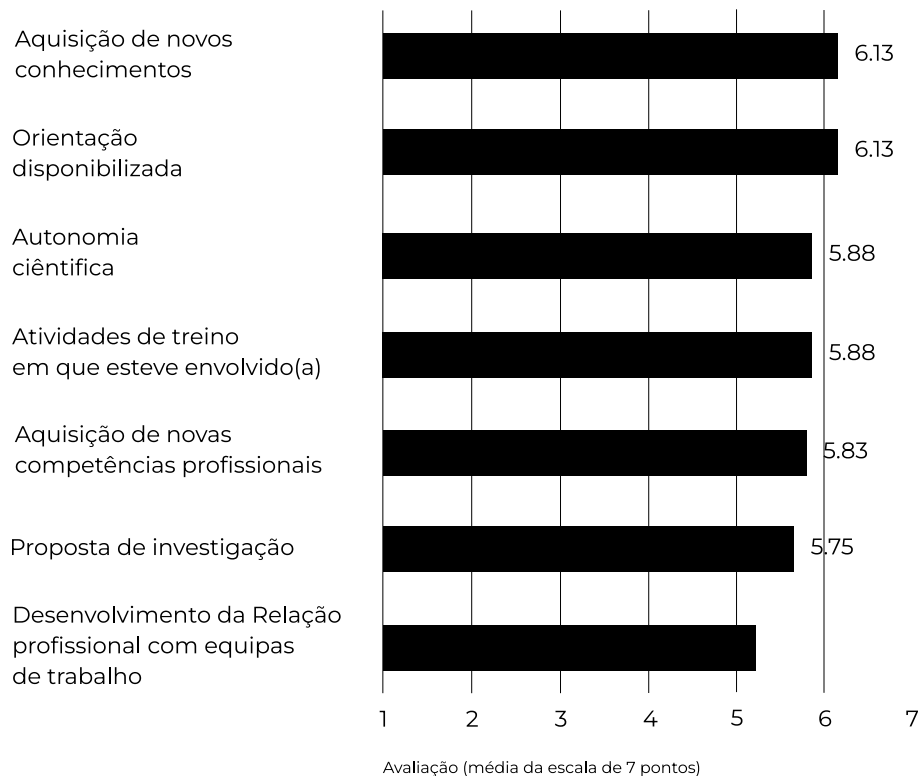
Apreciação Geral

A avaliação destas atividades foi efetuada de forma transversal, através de um inquérito de apreciação da experiência, como forma de representar as principais valências no contributo à formação dos/as estudantes. O inquérito foi respondido por 24 estudantes que participaram de diversas atividades do programa de treino à investigação aqui apresentado, sendo que ~42% (n= 10) relacionados ao Estágio ANEP, 29% (n= 7) ao PIIP, e 25% (n= 6) ao estágio supervisionado e 4% (n= 1) a outras atividades. Relativamente à frequência das sessões de contato (presenciais ou *online*), a maioria dos/as respondentes (aproximadamente 79 %, n= 19) indicou ter tido mais de 4 sessões com os/as seus/as mentores/as. Destacamos que todos/as indicaram como mínimo dois encontros de orientação.

Os/as respondentes avaliaram o grau de importância da experiência no programa para o seu futuro profissional. Em geral, os contributos das atividades de treino para os próximos passos na carreira profissional e no desenvolvimento de um perfil de investigação foram avaliados de forma bastante positiva e como muito importante (todos os fatores avaliados acima de ponto médio da escala, 5). Em particular, observa-se que os fatores *aquisição* de novos conhecimentos e a *orientação disponibilizada* foram percebidos como

os contributos de maior importância advindos da experiência no programa do LAPSO para o percurso profissional dos/as respondentes. O *exercício da autonomia científica* e o *envolvimento nas atividades de treino* também foram percebidos como bastante importantes. Os resultados estão representados na Figura 1.

Figura 1. Avaliação dos contributos da participação no programa para a construção de um perfil profissional



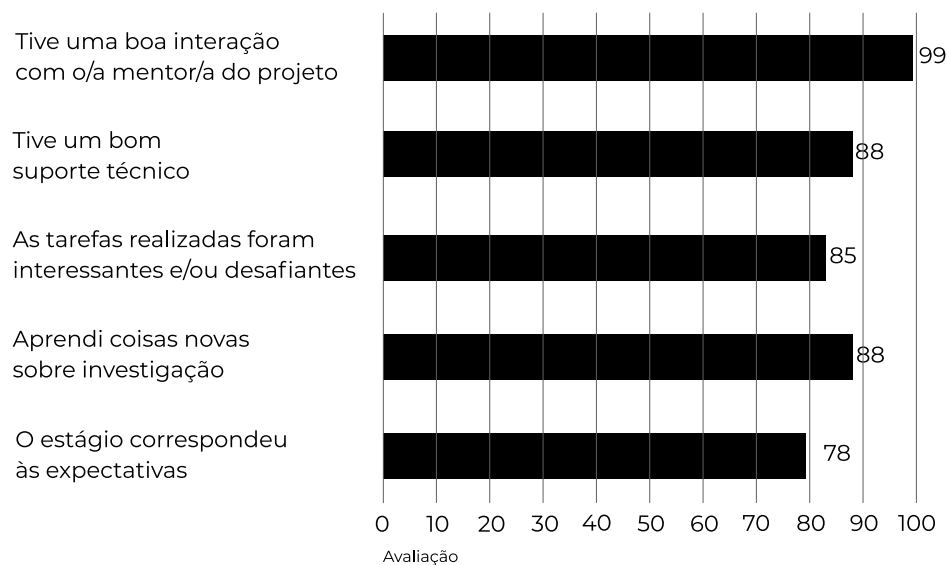
A seguir, apresentamos a apreciação mais pormenorizada de algumas destas atividades que perfazem o programa do LAPSO e já estão mais consolidadas.

Eventos de Curta Duração

As atividades mais realizadas pelos/as estudantes durante os estágios de curta duração foram revisão bibliográfica, participação em recolha de dados, apresentação do projeto, sessões de treino de recolhas de electroencefalografia (EEG) e processamento de dados. Em alguns casos, as colaborações têm-se prolongado no tempo a pedido dos/as estudantes, resultando mesmo em outputs como comunicações em conferências (e.g., PhD Meeting no Iscte).

Os dados do inquérito de avaliação destes estágios ($N = 23$, ver Figura 2) mostraram que o estágio correspondeu em grande medida às expectativas iniciais dos/as estudantes, sendo que a maioria considera que aprendeu novos conteúdos sobre investigação e que as tarefas realizadas foram interessantes e/ou desafiantes. Os/as estudantes reportaram ainda ter tido um bom suporte teórico e que estabeleceu uma boa interação com o/a mentor/a do projeto.

Figura 2. Avaliação dos estágios de curta duração



Quase todos os participantes responderam que recomendariam o estágio do LAPSO a outro/a colega (95.5%) e a maioria dos/as estudantes consideram que ficaram mais motivados para participar em projetos de investigação no futuro (86.4%). Os aspetos mais destacados pela positiva relativamente aos estágios foram os estágios terem uma forte componente prática, os temas de investigação, o contacto com investigadores/as e com projetos de investigação em curso, a flexibilidade e disponibilidade de agendamento das sessões de trabalho, e a possibilidade de continuidade do projeto. Quanto às questões a melhorar, destacam-se a curta duração do estágio e o pouco tempo disponibilizado para escolherem o projeto de investigação a que queriam ficar alocados.

Em suma, o balanço é muito positivo e bem ilustrado na opinião de uma participante:

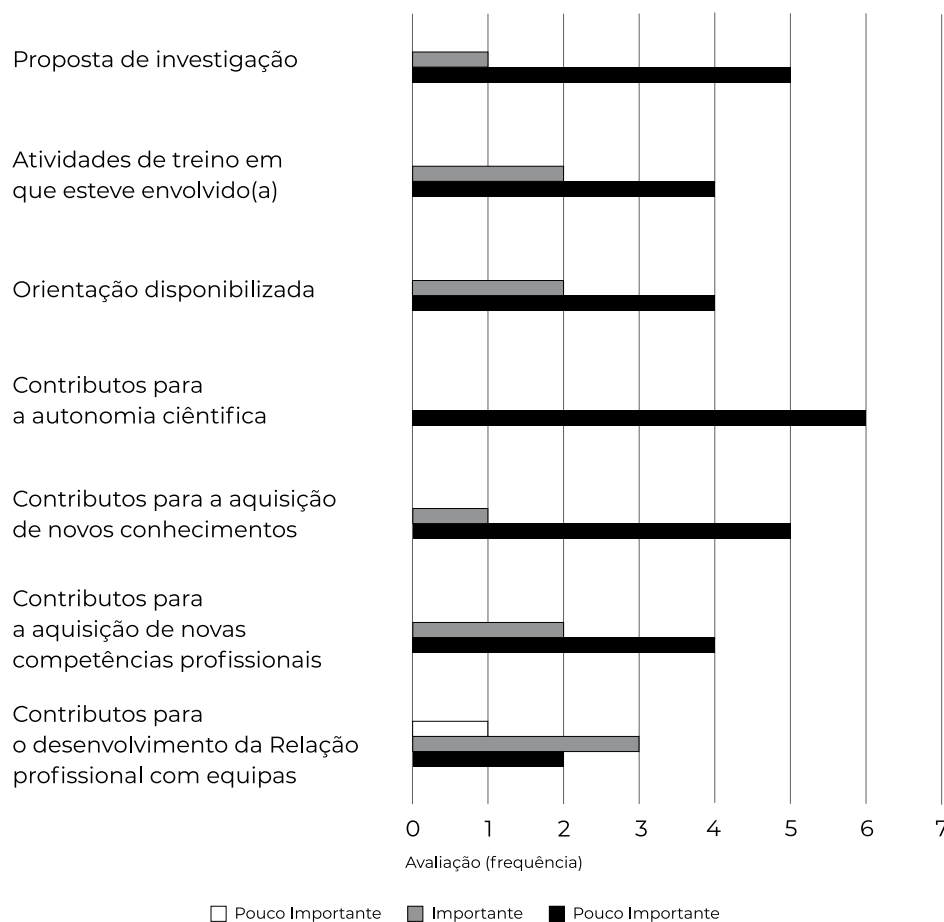
“Adquiri inúmeras competências que me serão úteis no futuro, bem como o orgulho e alegria de ajudar no desenvolvimento de dois projetos tão nobres (e conhecer outros, nos quais não pude participar, mas também se demonstraram muito interessantes!). Só posso agradecer a todos os envolvidos, e desejar que mais iniciativas e oportunidades como esta surjam no meu percurso académico!”

Estágios Curriculares

Os/as estagiários/as referiram, de forma qualitativa, diversos aspetos positivos da experiência no estágio curricular, nomeadamente a acessibilidade, a flexibilidade, a oportunidade de desenvolver um projeto de investigação de início até ao fim e a diversidade de conhecimentos e atividades e a autonomia na realização dos trabalhos.

Um recorte aos dados do inquérito de avaliação geral aos estágios ($N = 6$, ver Figura 3) revelam que a maioria dos/as estagiários/as consideram a sua experiência no programa de estágios do LAPSO como muito relevante para a sua formação. Os principais contributos percebidos foram os contributos que foram dados para a sua *autonomia científica* seguidos das *propostas de investigação em que estiveram envolvidos/as*, e os contributos para a aquisição de novos conhecimentos. O aspeto que consideraram como menos importante foi relativamente aos *contributos desta experiência para o desenvolvimento da relação profissional com equipas*, o que se justifica dado que muitas das atividades são realizadas de forma mais individual.

Figura 3. Avaliação dos estágios curriculares



O estágio do LAPSO foi, portanto, considerado como uma experiência importante para a consolidação de um perfil profissional. Numa perspetiva mais qualitativa, observa-se o impacto na melhor perceção da autoeficácia das práticas psicológicas e também nas escolhas futuras nos relatos abaixo listados de um estagiário e sua mentora.

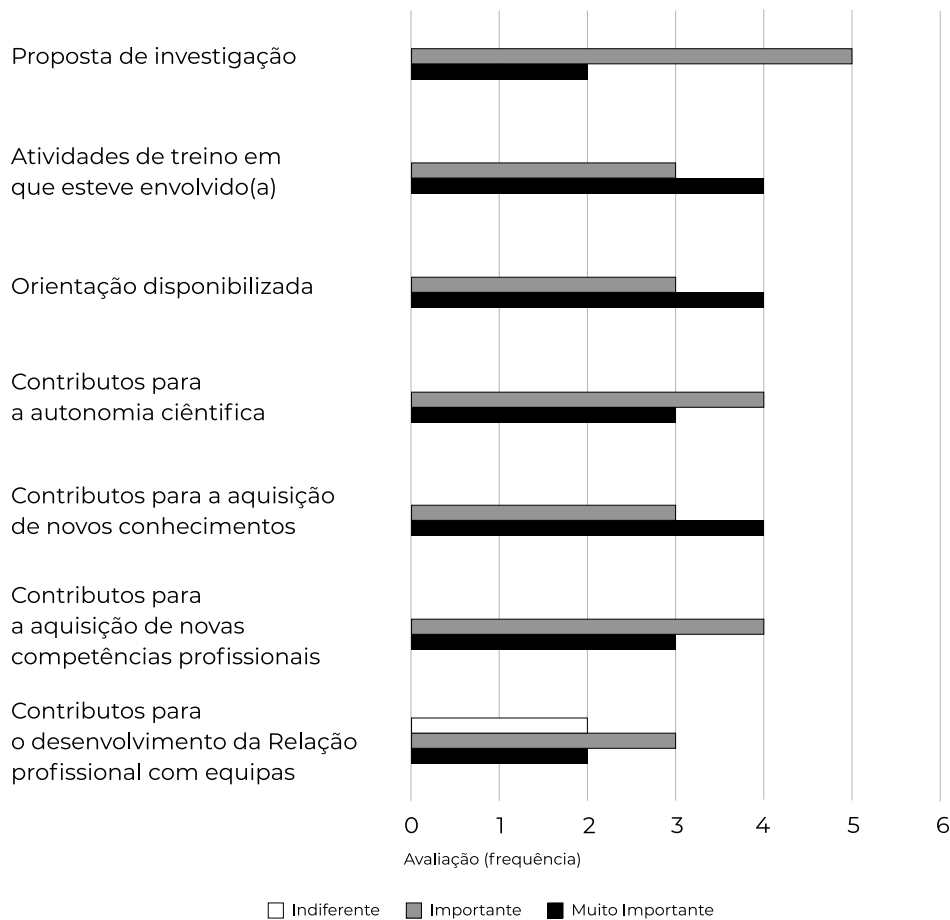
"(...) Esta experiência ajudou-me a preparar para o meu grande objetivo, sendo este ingressar num programa doutoral e produzir trabalhos de investigação com alto impacto científico e social. O estágio no LAPSO foi uma experiência enriquecedora e proporcionou-me a oportunidade de ter contato com instrumentos de recolhas avançados como Eye-Tracking e Eletroencefalograma. Toda a equipa do LAPSO foi bastante recetiva face às minhas dúvidas e necessidades. Considero este estágio um pilar fulcral para quem deseja prosseguir com uma carreira na área de investigação científica. Como proposta de melhoria, destacava o aumento de ofertas formativas no âmbito de workshops e ações relacionadas com a componente de investigação"

(estagiário curricular 2024/2025)

"Enquanto mentora de outras atividades do programa do LAPSO, foi a primeira vez que recebi estudante em estágio curricular. É uma ação de continuidade e que exige um planeamento e monitoramento constante por parte do mentor. Portanto, alguns receios pairavam a minha mente. Fui surpreendida por um grande envolvimento e desejo de aprender por parte do estagiário. Além disso, considero que a dedicação a cada atividade, ao ganho de novos conhecimentos e novas competências foram pontos positivos. A integração do estudante nas atividades do meu projeto certamente enriqueceu o projeto em seus outputs e potencial de realização, bem como auxiliaram a garantir o cumprimento de diversas tarefas previstas no plano de trabalho. Entendendo a relevância do meu papel de mentora, tentei exercer o meu papel de orientar e motivar, buscando encontrar sobreposição de interesses e expectativas para futuro. Quase ao final da proposta, fui surpreendida com um pedido de apoio à candidatura a outras fases de formação e o convite para acompanhar esta nova fase, o qual aceitei. Penso que seja um bom indicador de que a experiência foi produtiva para ambos. Estou muito satisfeita e espero ter novas experiências como esta".

(mentora 2024/2025)

Os dados do inquérito de avaliação especificamente sobre o PIIP (N = 7, ver Figura 4) revelam que a maioria dos/as estudantes consideram como muito relevantes para a sua formação as *atividades de treino em que estiveram envolvidos/as, a orientação disponibilizada e os contributos para a aquisição de novos conhecimentos*. O aspeto que consideraram que não foi tão importante para a consolidação do perfil profissional e passos futuros na carreira foi relativamente aos *contributos para o desenvolvimento da relação profissional com equipas*. Mais uma vez, a modalidade híbrida destas ações associada a certo grau de autonomia de realização das atividades promove uma tendência ao desenvolvimento de atividades em carácter individual e remotamente.

Figura 4. Avaliação do PIIP

CONCLUSÃO

O treino em investigação deve ser transversal à formação em Psicologia, independentemente da área de atuação. Fortalecer estas iniciativas eleva a qualidade da oferta formativa e promove o reconhecimento e impacto social da qualidade do curso. O programa de atividades de treino em investigação oferecido pelo LAPSO amplia as oportunidades de exercício destas competências de investigação e aproxima os/as estudantes de diversas metodologias, abordagens teóricas e soluções tecnológicas, a partir da interação com diversos projetos e atividades científicas formativas. Estas ações muitas vezes traduzem-se na continuação do percurso de investigação no Iscte e pelo crescente número de estudantes externos que procuram as instalações do LAPSO para a sua fase de treino. Assim, estas atividades formativas potenciam a retenção e atração de estudantes do primeiro ciclo para a pós-graduação.

A experiência positiva e o impacto na formação são pontos assentes na perspectiva dos/as estudantes contemplados com esta estratégia. E fomentar a participação dos/as estudantes, através da ampliação da oferta, maior integração curricular e iniciativas de extensão para a transferência de conhecimento devem ser considerados prioritários no plano de atividades futuro. A aproximação dos alunos com o "fazer ciência", basilar às práticas profissionais, oferece uma perspectiva mais crítica da realidade e das estratégias de modificação da mesma, incentivando a observação contínua das próprias ações enquanto profissionais e as suas consequências. Além disto, o/a estudante obtém nestas ações motivação adicional para prosseguir nos seus estudos, perseguir novos desafios na formação e na carreira e ajuda-os/as a sentirem-se mais capazes e eficazes quanto ao seu desempenho profissional (Burke & Prieto, 2019).

Uma perspectiva interessante sobre o papel formativo destas atividades de investigação versa sobre a proximidade com os/as mentores/as, sejam eles/as investigadores/as ou docentes. Este tipo de relação contribui para a criação de perfis profissionais inspirados nos diálogos construtivos do contexto de orientação. É, também, do interesse dos/as investigadores a oportunidade de trabalhar com estes/as estudantes nas suas atividades para dar espaço à emergência de novas perspectivas sobre o fenómeno em estudo. Aqui, destacamos que uma preocupação no papel do/a mentor/a é que a inovação deve ser prioritária nos programas de treino, assim como o incentivo e apoio à procura de financiamento para estas ações (Goghari, 2019). Além disso, o envolvimento de grupos de estudantes nos projetos de investigação também fortalece a equipa e as possibilidades de outputs científicos, ampliando a capacidade de divulgação das ações e o estabelecimento de redes científicas. Neste sentido, a comunicação de ciência favorece o reconhecimento da importância da nossa profissão na esfera social. Investir nestas atividades de treino em investigação é, portanto, pilar fundamental para a formação, benefício à inovação científica e promotora de impacto social. Como vimos, ainda que as nossas experiências de treino em investigação sejam diversificadas, a maioria dos programas mais extensos envolvem tarefas como criar ou colaborar num estudo, conduzir revisões de literatura, recrutar participantes, recolher dados, apresentar trabalhos científicos em grupos de investigação ou em conferências. Este tipo de experiências possibilita o desenvolvimento ou consolidação de: a) competências interpessoais, como cooperação/colaboração, gestão de tempo, resolução de conflitos, falar em público; b) competências técnicas, como escrever, editar, criar estímulos de estudo e pesquisas e gerir projetos. Obviamente que estas competências serão úteis durante o percurso académico (e.g., para a realização das dissertações de mestrado ou teses de doutoramento), mas também são úteis para os/as estudantes que procuram carreiras fora da academia (para revisão ver Lilley et al., 2024).

Para futuro, entendemos que o *feedback* dos/as estudantes é indicador da relevância e necessidade de se manter e ampliar estas ações, através do aumento da oferta de atividades, das ações formativas para os/as estudantes

e também os/as mentores, e de fomentar mais oportunidades de atividades entre pares de socialização e colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

- Balota, D. A., & Chumbley, J. I. (1984). Are lexical decisions a good measure of lexical access? The role of word frequency in the neglected decision stage. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 10(3), 340–357. <https://doi.org/10.1037/0096-1523.10.3.340>
- Burke, K. S., & Prieto, L. R. (2019). High-quality research training environments and undergraduate psychology students. *Scholarship of Teaching and Learning in Psychology*, 5(3), 223–235. <https://doi.org/10.1037/stl0000156>
- Goghari, V. M. (2019). Spotlight on graduate education, research, and professional training in psychology. *Canadian Psychology / Psychologie Canadienne*, 60(4), 215–218. <https://doi.org/10.1037/cap0000194>
- Lilley, M. K., Castellanos, I., Wicks, A., Raya, A., Weatherford, D. R., & Huynh, H. P. (2024). Training the future: Themes from a content analysis of psychology research lab manuals. *Teaching of Psychology*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/00986283241283057>
- Matos, M., Mouro, C., Magalhães, E., & Horschak, O. (2024). Considerações éticas sobre condução de investigação em psicologia. Em M. Prada (Ed.), *Caderno de Laboratório* (Vol. I, pp. 7-19). LAPSO-Laboratório de Psicologia, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.
- Pelica, S., Aguiar, T. R., Frade, S., Guerra, R., & Prada, M. (2024). Are you what you emoji? How skin tone emojis and profile pictures shape attention and social inference processing. *Telematics and Informatics*, 95, 102207. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4885412>
- Rubenstein, H., Garfield, L., & Millikan, J. A. (1970). Homographic entries in the internal lexicon. *Journal of Verbal Learning & Verbal Behavior*, 9(5), 487–494. [https://doi.org/10.1016/S0022-5371\(70\)80091-3](https://doi.org/10.1016/S0022-5371(70)80091-3)
- Verbruggen, F., & Logan, G. D. (2008). Automatic and controlled response inhibition: Associative learning in the Go/No-Go and stop-signal paradigms. *Journal of Experimental Psychology: General*, 137(4), 649–672. <https://doi.org/10.1037/a0013170>